ANIMAL
PARA ADULTOS
SCHULTHEISS
NEWTON FOOT
BERNET
LUÍS DF
BURNS
RANXEROX

ANIMAL — Diretor Vincent Henri Ducorne Editor Rogério de Campos Editor de Texto Rosane Pavam Editor de Arte Fabio Sant'Ana Zimbres Editores Assistentes de Arte Newton Foot e Celso Singo Colaboradores Hugo Sérgio, Luis Melan, Liban Tiemi, Edson Ishizaka, Sandra Regina (Texto) Vidal Cavalcante, Fernando Peradino (Foto) Renata Gonçalves (Letras) Marcos Faerman e René Ferri (Consultores) Uma publicação mensal de VHD D'Ilusion Editorial Ltda. Rua ... 574 04546 V. Olímpia SP (011) 240 6588 e 241 4071 Endereço para correspondência: Caixa Postal 19144 CEP 04599 São Paulo SP

Começar como começar? É tão grande a ausência, por tantos anos, de publicações de qualidade em quadrinhos neste país, que não podemos evitar vitoriosos dizer: aí que chegamos. Nós podemos! Somos animais educados. Neste primeiro número, pelo menos, vamos tentar nos portar bem, como um vendedor de enciclopédias. Digamos que você é uma pessoa muito inteligente e de muito bom gosto, que fez um enorme bem a si mesmo comprando esta revista.

Você já deve ter notado, ao folhear apressadamente **Animal** que trazemos nestas páginas um robo musculoso vagando por uma Roma futura (você entenderá por que "Ranxerox e Nova York" mais tarde). A série, inédita no Brasil, foi idealizada por dois italianos, Stefano Tamburini e Gaetano Liberatore, sobre os quais você pode obter mais detalhes à página 59. É cultuada com paixão por aficionados leitores em todo o mundo (Brasil inclusive). Ranxerox, esse robô, é uma grata surpresa, sem comparação no mundo da HQ em anos recentes.

Mas em meio à confusão de ter que escolher alguns entre tantos materiais a serem publicados neste primeiro número, fizemos grandes opções (você concordará...). Também em cores, quatro páginas de um mestre alemão, Schultheiss, em "So Long", pág. 7. Você provavelmente já o conheça desenhando Charles Bukowski (Nós Cents ao Dia, L & PM). Em preto e branco há o genial Bernet, em Kraken (pág. 45), e olhe que essa qualificação nem é nossa... É de Will Eisner. Ter um trabalho elogiado assim por alguém como ele, que criou o Spirit, pode causar enfarte em qualquer artista orgulhoso, como quase aconteceu com nosso desenhista Newton Foot. Eisner, em sua visita a São Paulo em novembro de 87, elogiou o uso que Foot faz da luz. Imagine. O Brasil brilha lá fora, oh...

Squeak the Mouse do italiano Massimo Mattioli foi censurada nos EUA. Não passou nem da alfândega. Você entende por quê? Nós também não. De qualquer maneira publicamos aqui, demonstrando novamente a pujança do Brasil. Outro exemplo da pujança nacional é o Luís Dr, pena que ele seja português... mas a Carmen Miranda também era e ninguém reclamou. Esta ACUDNBILIVEMAAIS já foi publicada na revista Garatuja.

Terminar como terminar? Muito há ainda que não dizer.

Esta revista não é só quadrinhos, pessoal. É um fanzine sujo (MAU!), é blues & rhythm and blues, é informática, é sua. Escreva-nos opinando sobre o material, sobre seus desenhistas prediletos. E diga sinceramente se você acha que vamos sair vivos dessa.

Por que tartarugas? "Por que não?" responderam Peter Laird e Kevin Eastman. E, realmente, por que não? respondeu um batalhão de fãs de quadrinhos que, de noite pro dia, incluiu essas quatro tartarugas mutantes, iniciadas na arte do Ninjutsu por um rato mutante, em sua seleção de heróis prediletos. Leonardo, Michelangelo, Raphael e Donatello são mais sobreviventes do que heróis propriamente ditos. Vivem constantemente fugindo dos seres normais que, malvados, querem capturá-los para poder estudá-los. A qualidade gráfica realmente impressiona e o trabalho todo é feito pelos dois, não há a tradicional separação entre roteirista e desenhista.

Saem assim as tartarugas adolescentes ninjas mutantes (**Teenage Mutant Ninja Turtles**, no original **Tartarugas Ninjas**, no Brasil) e nós vamos poder conferir se elas são realmente boas a partir do abril, quando a Editora mandar para as bancas seu nº 1. **FSZ**

O quadrinho infantil europeu ainda está por ser descoberto no Brasil. Lançamentos acontecem mas passam um tanto despercebidos. É o caso de Boule e Bill, **de Jean Roba.**

Esta HQ, das mais populares na França, surgiu em 1959 na revista Spirou e continua sendo editada até hoje. Destina-se a um público bem definido: crianças. Por isso, não espere o mesmo que de um Asterix, um Lucky Luke ou de um Sammy.

BOULE E BILL* - *álbum em cores Editora Martins Fontes

Depois do Spirit, é a vez de **DICK TRACY** ganhar uma revista mensal no Brasil. Quem promete é a (novíssima no pedaço) **Editora Tribuna** de Santos, que também estará lançando em breve as aventuras dos Flintstones nos anos dourados, em formatos de revista e "pocket". Aguardem.

A Martins Fontes prepara o lançamento do álbum Feira dos Imortais, **do desenhista Enki Bilal. E nós, da** Animal, **nos comprometemos a fazer uma matéria especial futura sobre este que é um dos melhores desenhistas da atualidade.** RC

Quaisquer que possam ser os problemas da edição brasileira do **The Spirit**, eles não conseguem tirar a importância que esta revista tem para a formação cultural deste País. Will Eisner é o mais importante autor de HQ. Eu sinto um certo orgulho quando vejo a revista nas bancas. Se não fosse tão inteligente, talvez até virasse um nacionalista, dando vivas ao Brasil, que edita algo como **The Spirit.**

De Will Eisner, a Martins Fontes anuncia para o 2º semestre The Big City e um livro teórico sobre HQ.

A Brasiliense promete **Contrato com Deus** e **Life Force.** A LP&M prepara novos álbuns do Spirit.

O Brasil brilha aqui no meu coração. RC

SPIRIT - Revista bimestral da Editora NG

Tá no forno o novo Durango, **prestes a ser lançado pela VHD. Por sinal, o autor, Yves Swolfs, assinou um contrato milionário com a editora francesa Glenat para a publicação de um novo personagem que se situa na época da revolução francesa. Morte e sangue é que não vão faltar.** LTS.

DURANGO* *em álbum em cores - VHD Diffusion Editorial

Não tem jeito mesmo, Peter Parker se casa com a Mary Jane. Os fãs estão revoltados. Se era pra casar que fosse com a Gata Negra. Mas os leitores brasileiros ainda têm esperança, até sair aqui a revista do casamento (nos EUA, uma edição especial) lá na Marvel eles já terão feito o número especial de divórcio. **SR.**
HOMEM-ARANHA — Revista Mensal da Editora Abril

Enquanto nós, aqui do Brasil esperamos o **Homem-Aranha** de Bernie Wrightson, lá nas terras civilizadas é lançado um novo trabalho deste desenhista para a Marvel Graphic Novel: o **Hulk** e o **Coisa** juntos!

A Cedibra deixou de colocar os créditos do desenhista para a história de Munden's Bar na revista nº 3 de **Grim Jack**. Talvez por modéstia da editora, já que o desenhista em questão é Stephen Bissete, bem conhecido e respeitado pelo seu trabalho junto a John Totleben e Alan Moore em **Monstro do Pântano. FSZ**
GRIM JACK — Revista Mensal da Editora Cedibra

Na França, a Casterman, que edita a revista A Suivre, anuncia um novo álbum de CORTO MALTESE, de Hugo Pratt e Michel Pierre. Uma biografia cobrindo momentos nebulosos da vida do herói.

No Brasil, de Corto Maltese, só foi editado um álbum: "A Balada do Mar Salgado" pela LP&M que lançou também um outro trabalho de Hugo Pratt, "A Ilha do Tesouro" com a versão quadrinizada do romance de Stevenson.

Caríssimo leitor, estou só agora descobrindo "As Investigações de Sam Pezzo". O dono desta editora já havia me dito: "Rapaz, preste atenção em Giardino!" E eu disse: "Legal". O Newton Foot me disse: "Preste atenção em Giardino!" E eu disse: "Tá Legal, vou dar uma lida". Ora, um, eu nem tenho obrigação de saber tudo sobre HQ! Como que eu ia descobrir que este Giardino é um autor tão bom?

Leio uns cinco gibis por dia, é minha profissão, mas, às vezes, alguma coisa passa. Nem sempre essas coisas são tão importantes, nem sempre. Mas, às vezes... Giardino é um autor que, ao contrário dos seus conterrâneos italianos, tem mais que ver com a escola franco-belga de quadrinhos do que com a linha norte-americana. Mas o forte é o texto, que tem grande influência dos escritores da linha hard boiled dick **(Hammet e Chandler, por exemplo) e dos filmes** noir.

Leitor, não faça como eu. Leia Giardino na primeira oportunidade que tiver.
Investigações de SAM PEZZO *— Álbum em Preto e Branco — Editora Martins Fontes.*

Luca "TORPEDO" Torelli é o vilão, aquele que, nos filmes, chacina a família do mocinho, estrangula as velhinhas, mata crianças, estupra a virgem noiva. O assassino que é chamado pelo chefão quando todos os outros recursos sujos falharam. Um daqueles caras perigosos que aparecem para arrebentar a equipe de Eliot Ness. Luca "Torpedo" é nosso herói!

Quando esteve no Brasil, Will Eisner disse: — "Leia o Torpedo!" Endossamos e seguimos o conselho. **RC.**
TORPEDO — Álbum em Preto e Branco — Editora Martins Fontes

No Japão, um terço das publicações (livros e revistas) são histórias em quadrinhos. Existe HQ sobre qualquer assunto, de culinária a economia, com tiragem semanal de um milhão de exemplares. Grana, meu bem! Altas grana! Grana o bastante para sustentar o surgimento de artistas como Kazuo Koike e Goseki Kojima, autores de **O Lobo Solitário.**

Esta série, que está sendo lançada pela Cedibra, foi um grande êxito naquele país, deu motivo para um desenho animado (que, aliás, passou no Brasil), para onze filmes, peças de teatro e até discos. Editada ano passado nos EUA, pela First Comics, também tornou-se sucesso de vendas e de crítica. Talvez porque, na realidade, histórias de samurais e de cowboys sejam muito próximas.

Lobo Solitário (Lone Wolf) é um homem que perdeu tudo, que foi traído e vive em função de uma vingança, em meio à terra violenta, junto de seu filho, uma criança. Este poderia ser o argumento de um filme de Clint Eastwood. Mas há diferenças. O modo oriental de encarar as coisas está entranhado nesta série e faz com que algumas atitudes dos personagens sejam até mesmo incompreensíveis para nós, leitores ocidentais.

As capas e as apresentações de Lobo Solitário, pela Cedibra, são de Frank Miller, um fã de Koike e Kojima. Miller se diz muito influenciado pelo trabalho desses artistas japoneses, tanto no estilo de desenho quanto no método de narração. Um resultado dessa influência é **Ronin**, que está sendo lançado pela editora Abril. Nesta série, um samurai em luta contra um demônio é transportado no tempo, do período feudal no Japão para uma Nova Iorque do futuro. **Ronin** é anterior ao **Cavaleiro das Trevas**, onde Miller

faz de Batman um personagem muito semelhante ao Lobo Solitário, de novo um vingador próximo da loucura em seu desejo de justiça.

A falta de divulgação, as barreiras impostas pelo idioma fizeram com que **Kozure Okami (Lobo Solitário)** fosse uma série desconhecida fora do Japão. Mas não se engane, leitor. Esta HQ é bem mais do que algo exótico. **RC.**

LOBO SOLITÁRIO *— de Kazuo Koike e Goseki Kojima. Revista mensal, preto e branco, 100 pg. editora Cedibra*
RONIN *— de Frank Miller. Minissérie em cores. Editora Abril*

Tubarões, Feliciano e ratos de praia e o que promete o 4º número da revista Niquel Náusea**, o rato mais badalado do Brasil, ao lado da não menos falada barata Flit. Além dos personagens criados por Fernando Gonzales, a revista conta também com as participações de Spacca (com uma incrível história) e do genial Newton Foot.** NF
NIQUEL NÁUSEA - Revista da Editora Press

A mulher gorila promete invadir as bancas de jornais a qualquer momento. Preparem-se, pois a surpresa vai ser geral: Jaguar, Fortuna, Alain Voss, Marcatti e muitos outros, além de Péricles (numa HQ clássica de 1952 do Amigo da Onça) e Pagu. Tudo isso vai estar na revista Monga, mais uma aventura do prof. Gualberto (editor do Spirit).

A informática cria dinossauros

Hugo Sérgio

FAM! POU! AAAAAARGH! CHUCH (click), CRACH (click), CRASH (click, click, click), CRASH! AAHHH! É até fácil, limpo, rápido. Desenhar sem tinta, sem borracha, sem papel.

Está aqui uma nova revista e, de repente, uma maneira nova de desenhar. A Computação Gráfica (CG) já existe há algum tempo, mas era coisa só possível ao Pentágono, Nasa, GMC, Ford, IBM, Globo e quetais. Nas mesas de quase todas as casas, ainda é novidade. As empresas lançam equipamentos gráficos "caseiros" novos já mais em conta, mas os melhores ainda estão por vir. Em alguns anos, você poderá, por milhões de dólares a menos, fazer um "plim-plim" melhor que o da Globo, que plimpla, hoje, por milhões de dólares a mais. Começam a ser lançados — no mercado internacional, isto é, lá fora, isto é, com exceção do Brasil (vide SEI) — microcomputadores com alta resolução (definição) de imagem (600x400, 800x600, 1024x1024 etc), rapidez de processamento de dados (até 24MHz) grande número de cores na tela (4.696.256.000 ou mais de 16 milhões) e mil e um truques e mandracarias disponíveis.

É um jeito de desenhar e de se expressar novo, rápido, muito eficiente e tremendamente direto. Uma vez executado de maneira eletrônica, deixa de lado, se você quiser, todos os meios tradicionais de expressão artística — da pintura na parede de caverna ao videotei-pe. Porém, todos os velhos métodos podem ser anexados. Há gente planejando esculturas de mármore primeiro em computador — você pode obter fotos das telas, imprimir em papel, tirar matrizes de quadricomia para fotolito, serigrafia, gravura etc. O que você imaginar, pode fazer.

Os computadores gráficos (tecnicamente, estações gráficas) colocam na tela do monitor, em lugar de números e letras, cores, formas e movimentos. O equipamento pode ser o mais simples (um TK90 e TV em cores) ou o mais completo (computador, mesa digitalizadora, câmera de VT, monitor em cores de alta resolução, mouse, light pen, hard disk, memória adicional e o que mais você inventar), dependendo de seu bolso.

Considerando que você tenha uma estação gráfica bem equipada, é facílimo desenhar. Você prende uma folha de papel na mesa digitalizadora (para não riscar a mesa) e o que desenha na mesa aparece na tela do monitor. Qualquer erro é apagado instantaneamente. Qualquer cor é transformada. Você pode trabalhar sobre imagens "reais" captadas por VT. Pedaços de imagens podem ser "carimbados" na imagem inteira. Cenários passam a ser guardados para outros usos. Personagens são transferidos a outras cenas. Você é o desenhista, o diretor, o produtor, o artista!

Não é necessário, no entanto, saber programar. Hoje há até alguns programas que executam histórias em quadrinhos, à venda para máquinas como Apple, Amiga, Macintosh (PC, nem pensar). Esses programas já vêm mastigados, completos. Apresentam na tela uma série de opções, você escolhe uma e usa, volta, escolhe outra, usa e assim por diante, até completar seu desenho, gravar em disco ou VT.

Do que você precisa para fazer computação gráfica? De pouco de dinheiro sobrando, vontade e talento — sem isto, não dá. Mais, fica para outra vez. Quem sabe até façamos uma HQ em computador para ver como é que fica. TCHAU. VRODDOOOM! SWOOOOOOOOOOSH! END!

TINHAMOS MONTADO UMA OFICINA NÓS TRÊS MAS UMA MANHÃ, FLOYD CAIU FORA E RECEBEMOS UMA CARTA VINDA DE STOCKTON DIZIA QUE O PÓ E O CHEIRO DE PNEU QUEIMADO FAZIAM FALTA QUERIA SE LANÇAR DE NOVO NAS PISTAS COMO TINHA LEVADO NOSSO DODGE, NOS CEDIA SUA PARTE NA OFICINA PIOR PRA VOCÊ, FLOYD SO LONG
WILLY'S GARAGE
E LOGO CHEGOU A VEZ DE PAUL OS TIRAS ME TROUXERAM SUA CARTA ELE NÃO ESTAVA LEGAL E NÃO SABIA POR QUE HAVIA SE JOGADO COM MEU CARRO CONTRA O MURO FUCK! TAMBEM HAVIA 50 DOLARES NA CARTA DEVIA DÁ-LOS A UMA PUTA, PARA QUE PENSASSE NELE A NOITE INTEIRA
DEI MEU MACACÃO E AS CHAVES DA OFICINA PARA LUCK UM PRESENTE, DISSE A ELE

ELE ENSAIOU UMA RISADA, MAS QUANDO COMPREENDEU QUE NÃO NOS VERÍAMOS MAIS, ME OLHOU COMO CACHORRO ESPANCADO SENTI SEUS OLHOS ME SEGUINDO O RIO SE ARRASTAVA, ASQUEROSO E AMARGO.
EU A ENCONTREI NO FINAL DA TARDE COM CERTEZA AGRADARIA A PAUL, EXPLIQUEI A ELA. NÃO ESTRANHOU, NEM SE PERTURBOU
6
ENTREGUEI A GRANA E QUIS CAIR FORA ELA ME DETEVE E PERGUNTOU SE EU TINHA UMA FOTO DE PAUL NÃO TINHA ENTÃO, QUERIA QUE EU FALASSE UM POUCO SOBRE ELE SENÃO NÃO SABERIA EM QUEM PENSAR

FICAMOS HORAS SENTADOS EM SEU QUARTO. E EU LHE FALANDO DE PAUL. CREIO QUE A FERIA COM 1560. ENTÃO, ME DISSE NO FUNDO, VOCÊ É COMO PAUL E ELE NÃO SE OPORIA SE O SUBSTITUÍSSE. PARA TREPAR 50 DOLARES SÓ PARA PENSAR É UM POUCO DEMAIS
ELA QUASE CHOROU ENQUANTO SE DESNUDAVA

BOM, PAUL, ACABOU SO LONG
QUANDO ACORDEI, DE MANHÃ, ELA JÁ TINHA PARTIDO. SEM DÚVIDA, TODO MUNDO ACABA PARTINDO, NÃO IMPORTA QUANDO. NÃO IMPORTA PARA QUE LUGAR. MAS, PORRA, PARA ONDE QUERIAM IR TODOS ? ALÉM DO MAIS QUERIA TER DITO QUALQUER COISA MAS O QUÊ ?
SAÍ DO QUARTO E SEGUI UMAS FOLHAS DE JORNAL ATÉ A ESTAÇÃO RODOVIÁRIA CERTO DE QUE ENCONTRARIA UM GREYHOUND QUE ME LEVARIA
H. SCHULTHEISS
O RIO SE ARRASTAVA, ASQUEROSO E AMARGO MAS PORRA! PARA ONDE QUERIAM IR TODOS ?

MASSIMO MATTIOLI

TONK!
ZIP!
THUD!
BLAM!

700
ZIP!
ZIP!
SPLAT!
SPLAT
SPLAT
SPLAT
SPLAT
SPLAT
SPLAT
SPLAT
SPLAT
SPLAT
GR-R-R

SPLAT!
FANCY-DRESSES
?
!
ZAK!

ZOOM!
BOMP!
BOMP!
BOMP!
RUMBLE!
BOMP!

CRASH!
SPLOTCH!
STROK!
SPLAT!
KRUNK!
MUNCH
MUNCH
MUNCH
SLURP!
SQUEAK THE MOUS
The end

***O BLUES TEM PAI.** No princípio do blues, não havia essa história de verbo. Havia cordas, bares, doze compassos e W. C. Handy, que compreendeu tudo e tudo transmitiu a seus devotados discípulos, homens como George Gershwin e Cole Porter, só para ficar nos brancos. Saiba que o blues também tem nobreza e um certo duque chamado Handy.*

Fotos do livro The Story of the Blues

Eu desconfiava: todos os blues são iguais. E se você não gosta deles, olhe bem para sua alma. Deve haver um buraco nela.

O blues não teve um começo certo em algum lugar. Sabe-se apenas que, no final do século 19, os pretos do sul dos Estados Unidos tocavam música africana mesclada a um jeito europeu de fazer canção. O negro, sem trabalho nas fazendas após a Guarra Civil norte-americana, saía pelas estradas e trilhos de tram para esmolar. Se fosse cego a tocador de três acordes lamentosos em um banjo, poderia obter paga maior. Se aspirituoso, nas letras a no jeito de cantar, a acaitação lhe garantiria sobreviver. Tudo parecia simples e necessário para um preto sofredor: doze compassos, três frases, uma delas repetida, como em **Memphis Blues**:

Oh, de Mississipi river is so deep an' wide
Oh, da Mississipi River is so deep an' wida
An' my gal lives on da odder side. (1)

A primeira cançao a levar a palavra blues no título apareceu publicada em St. Louis, no dia 3 de agosto de 1912. Chamava-se **Baby Saals Blues**. A segunda, nesta mesmo ano, foi aditada em 6 da setembro na cidade de Oklahoma, levando o título de **Dallas Blues**. A terceira, de 28 de setembro era de Memphis e se intitulava **Memphis Bluas**, do autor William Christopher Handy.

Com 39 anos em 1912, W.C. Handy, um preto alfabetizado do Alabama, não estava brincando de dizer coisas sérias. Ele era sério, à sua maneira. Por onze anos, aprendeu Wagnar, Verdi e

Bizet na Fisk University Os professoras brancos, ingleses em sua meioria, que viem bons negócios musicais no sul dos Estados Unidos após a Guerra Civil, juntaram alguns pratos ne cidade de Handy, Florence (Alabama), e formaram e **Florence Brass Bend** O garoto estava lá, apesar do horror que causava ao Papa Handy aquela vida desembestada de músico.

Da severidade do pai — fundador da primeira igreja de Florence —, Hendy parace ter aprendido uma lição "Somebody is wrong about dis Bible, I believe/I believe somebody's wrong about dis Bible" (2), são as duas únicas frases que ele diz em **Somebody's wrong ebout dis Bible**, de 1926.

W.C. Hendy não tinha parentes músicos. Tinha sim um avô materno morando na fazenda, onde os trabalhedores negros cantavam em intervalos. Aos 15 anos, Handy adquiriu ume corneta-tenor por US$ 2,50 e passou e ensaiar com os companheiros de quarteto. O grupo tocava canções populares em shows, circos e fazia serenatas encomendadas para moças brancas.

Com 19 anos e desde os 16 dando eulas e US$ 19,75 mensais, Hendy se sentia um lixo. Decidiu então partir para Birmingham, ganhando mais US$ 1 85 diário por um trabalho no Harrison Howard Pipe Works. Nessa época, o garoto retinha na mente qualquer canção, até mesmo aquela sobre **Allua Brown**, xerife do condado de Jefferson (Birmingham)

Here comes Allius Brown, ridin' after me,
Ridin' after me, boys, ridin' after me,
Here comes Allius Brown, ridin' efter me.
I'm gwine back to Birmingham (3)

Vinte anos depois, esse trecho viraria, em suas mãos, a segunda parte de **Herlem Blues**.

Em Birmingham, Handy ficou só até completar 20 anos A depressão econômica havia fechado os bares. A solução era partir para Chicago, e entao e St. Louis, onde ele recebeu salários de fome e compôs, como uma bênção, a canção-mãe **St Louis Blues** (viver é esperar) Consagrado esse blues é uma das melodias mais gravadas em todo o mundo Na voz de Bessie Smith, teve a interpretação melancólica e sublime que lhe convém

I hate to see de evenin' sun go down
Hete to see de evenin' sun go down
'Cause ma baby he done lef dis town
Feelin' tomorrow Iakah feel today
I'll pack my trunk, meke ma git away
(.)
Been to de Gypsy to get me fortune tole
To de Gypsy done got ma fortune tole
'Cause I'm most wile 'bout ma Jelly Roll
Gypsy done tole me, "Don't you wear no black
Yes she done tole me, "Dan't you wear no black
Go to St. Louis, you can win him back. (4)

Summertime, da ópera Porgy end Bess, de George Gershwin, Ira Gershwin e Du Bose Hayward, que virou standard, evoca **St. Louis Blues** e ensina, como toda erte o faz, que e vida é um troço repetitivo e meio sem sentido, a menos que se arranje algum

Indiena e Kentucky próximas paradas ensinaram coisas ao bandleader, entre elas, que o canto alemão poderia ser um ecariciante elemento musical Absorvendo informações essim e fazendo crescer sua reputação como músico, W.C. continuava a dar aulas e atuer como solista no Mahara's Colored Minstrels (minstrel é o intérprete de músicas negras, que eventualmente pode ser branco tocando para platéias brancas) Esta vida afetada à frente do Mahara's seguiu de 1986 a 1903, em cidades do Norte onde preto era novidade A grana que recebia por apresentação era exuberante três dólares por show enquanto no Sul e cifra beirava os cents.

O problema era que o Mahara's, como qualquer outro grupo minstrel de época. não se ligava de fato à música que Handy ouvia nos violões e vozes dos negros — a maioria trabalhedores muito pobres. As peças escolhides eram as clássicas, em solos de trompete, trombone e piccola (flautim) As últimas da Broadway, transposições de Shakespeare, o rapertório variava assim. Havia elgumas cenções dos dois únicos compositores negros aceitos nessas execuções, porque "clássicos" Gussie L. Davis e James Vland

Mas, em meio a seus shows, Handy acabava por não resistir e algumas "gracinhas" Numa noite de 1987, em Oakland, Califórnia, ele iniciou um solo clássico de cornetim com variações algo "bluesísticas" e percebeu que elas eram aplaudidas nos camarotes e vaiedas nes galerias (ê povinho.).

Continuou a brincadeira em outras ocasiões e acabou levando aplausos unânimes. Daí a colocar "o som da gente humilde" nos bailes, foi um passo.

W.C. Handy concluiu que o público dos salões passaria a entender melhor aquela música se a ouvisse em sua forma original. E então trouxe mais três instrumentistas, tocando violão, bandolim e viola baixo. A grana rolou muito mais fácil com eles do que com os rapazes minstrel uniformizados.

Sucesso em punho, Handy decidiu trabalhar em Memphis no ano de 1905. Lá a vida era alegre e as pessoas dançavam nos saloons ao som de pianos, violões e vozes. Durante o dia, havia bandas solando nos subúrbios, em Beale Street. Nessa cidade, onde tudo começou, montou sua Handy Band, num cenário onde havia também os grupos de Eckford e Bynum.

Adepto da candidatura de E.H. Crump à Prefeitura de Memphis, Handy resolveu compor uma canção para o evento: Salu **Mr Crump**. Era um blues. O homem ganhou a eleição e Handy fama. A primeira e a terceira partes da música não tinham letras. A segunda possuía uns versos, cantados pelo tocador de violão do grupo:

Mr Crump won't low no easy riders here,
Mr Crump won't low no easy riders here,
I don't care what Mr Crump don't low.
I'm gwine to bar'l house anyhow —
Mr Crump can go an' catch himself some air! (5)

Não me olhe com essa cara. Foi assim mesmo, com essa letra avacalhando o tal de Crump, que o cargo na Prefeitura foi obtido. Por toda Memphis e no hotel Peabody, onde Handy tocava, todos amaram o blues, o ritmo e a canção. A letra ... era um desabafo e um componente do swing.

Em 1912, com acréscimos à letra, a canção virou **Memphis Blues (or Mr Crump)**, por graça de um espertinho branco, L.Z. Philips, que propôs a Handy difundir a música através de publicação pela editora Theron C. Bennett Co. É claro que Handy foi roubado. Perdeu os direitos pela canção por 28 anos, num contrato idiota. Mas aprendeu o suficiente para fundar a Handy Bros. Music Co. Inc., com seu irmão Charles e seus quatro filhos, em 1919. Tocou o projeto adiante e continuou trabalhando nos spirituals de sua infância, dando-lhes novos arranjos, apesar da cegueira que o atingiu em definitivo. Ainda compilou canções suas e um repertório tradicional em **Blues - an Anthology**, em 1926, com edições revistas em 1949, 1972 e 1979.

O Duque do Blues, vivo e gentleman como um black, morreu em 1958. Virou estátua de bronze em uma praça de Memphis, a Handy Square. Will never die.

Rosane Pavam

Notas de tradução literal

(1) eh, o rio Mississipi é tão fundo e largo/ e minha garota vive no outro lado.

(2) Alguém está enganado sobre essa Bíblia, eu acho.

(3) Aí vem Allus Brown, atrás de mim/ eu vou é voltar pra Birmingham.

(4) Odeio ver o sol se pôr/ odeio.../ porque meu amor ele deixou essa cidade/ sentindo-me amanhã como me sinto hoje/ vou arrumar minha mala e dar o fora/ .../ fui a cigana para que ela lesse minha sorte/ para a cigana.../ porque quero de volta meu caralho/ e cigana me disse: "Não vista preto/ Sim, ela me disse.../ vá até St. Louis, você pode tê-lo de volta.

(5) O sr. Crump não quer saber de vagabundos aqui/ o sr. Crump.../ Eu não me importo com o que o sr. Crump deixe de querer/ eu vou pro bar de qualquer jeito/ o sr. Crump pode ir até lá tomar um arzinho!

Bibliografia

— Handy, W.C. - **Blues, an Anthology**, Collier MacMillan Publishers, Londres, 1979
— Oliver, Paul - **The story of the blues**, Chilton Book Company, Radnor, Pennsylvania
— Oliver, Paul - **Early Blues Songbook**, Wise Publications, England, 1982.

Discografia

É imensa. O pai do blues nunca deixou de ser gravado, por mais de setenta anos. Mas fique com **Louis Armstrong plays W.C. Handy**, lançado em 87 pela CBS.

O CASO DAS NUVENS GELADAS DE VÊNUS
EU ESPERO QUE SEJA POR UMA BOA RAZÃO, EU ESTAR AQUI A ESSA HORA DA MADRUGADA, CORONEL!
MAU OLHADO FUGIU!
NEWTON FOOT
HUA! HUA! HUA!

FUGIR DA PRISÃO COM A AJUDA DOS PRÓPRIOS POLICIAIS FOI REALMENTE DE RACHAR O BICO!
GRAÇAS A ESTA FORMIDÁVEL DESCOBERTA DO PROF. ZENDER! HUA! HUA! HUA! MAIS GÊNIO QUE ELE, SÓ EU! HUA! HUA!
AJUDA DE POLICIAIS !?
SIM! ALGUNS DELES ATIRAVAM CONTRA NÓS, COMO SE ESTIVESSEM FORA DE SI ...
CORONEL, ESTÃO CHAMANDO O SENHOR À DIVISÃO DE SAÚDE!
VAMOS ATÉ LÁ RATO! UM DESSES POLICIAIS DE QUEM FALEI, FOI GRAVEMENTE FERIDO!
E OS DEMAIS !?
TODOS MORTOS
NA DIVISÃO DE SAÚDE...
NÃO PUDEMOS SALVÁ-LO CORONEL, PORÉM, AO EXAMINARMOS O CORPO, NOTIFICAMOS A PRESENÇA DE ESTRANHOS ELEMENTOS!
QUE ELEMENTOS SÃO ESTES !?
PEQUENOS CRISTAIS ACUMULADOS NO GLOBO OCULAR, CUJA COMPOSIÇÃO MOLECULAR NÃO CONSEGUIMOS AINDA IDENTIFICAR.
JÁ MANDOU EXAMINAR NA SEÇÃO DE ENTORPECENTES?
SEM RESULTADO TAMBÉM! ME PARECE QUE A ÚNICA AUTORIDADE NO ASSUNTO, NÃO TRABALHA MAIS AQUI ... O PROF ZENDER!
!!!
ALÔ, CENTRAL! AQUI É O RATO! PROCUREM NOS ARQUIVOS, O ENDEREÇO DO ANTIGO CHEFE DA SEÇÃO DE ENTORPECENTES!

MAIS TARDE, NUMA ANTIGA PENSÃO
O PROFESSOR ZENDER NÃO MORA MAIS AQUI, DESDE QUE ABANDONOU A PROFISSÃO
A SENHORA TERIA O ENDEREÇO ATUAL DELE?
SIM... EU DEVO TER ANOTADO NO REGISTRO DE INQUILINOS! DEIXE-ME VER
AH! AQUI ESTÁ!!
DESCULPE
?
!
E AQUI TEM MAIS!!!
BANG BANG BANG
BANG BANG
VEJA, CORONEL! COMO EU SUSPEITEI! CRISTAIS NO GLOBO OCULAR...
ISSO CONFIRMA NOSSA SUSPEITA DE QUE OS CRISTAIS SÃO ALGUM TIPO DE DROGA UMA VEZ QUE MAU OLHADO TAMBÉM ESTÁ NO ENCALÇO DE ZENDER
PRECISAMOS ENCONTRAR
IMEDIATAMENTE!

ENQUANTO ISSO, NUM CANTO ESCURO DA CIDADE...
Segunda feira, 8 hs da manhã Leio uma notícia no jornal que me deixa preocupado
FUGA DE MAU OLHO
A esperança de esconder do mundo a minha terrível descoberta, se desfaz a cada dia...
Minha vida ficou cada vez menos suportável... Basta um simples ruído...
HEIN!
RAT TAT TAT TAT TAT TAT
ORA, ZENDER! ISSO NÃO SÃO MODOS DE RECEBER OS AMIGOS!
FLOP FLOP

NÃO SEJA TOLO TENTANDO ME MATAR ZENDER!!! NÓS DOIS JUNTOS PODEREMOS CONQUISTAR O MUNDO! QUERO QUE VOCÊ PRODUZA MAIS DAQUELA DROGA!
IM- IMPOSSÍVEL!!! O MATERIAL É ORIGINÁRIO DO PLANETA VÊNUS! E... N-NÃO SE FAZEM MAIS VÔOS PARA AQUELE ... PLANETA !!
NÃO TENTE ME ENGANAR, ZENDER! SEI MUITO BEM QUE UMA DAS NAVES SE ENCONTRA NO FUNDO DO MAR...
... PERTO DO CAIS DO PORTO !
DE VOLTA À CENTRAL
VEJA, CORONEL! AQUI NO RELATÓRIO DIZ QUE O PROF. ZENDER TRABALHOU, DURANTE UM TEMPO NO PROJETO VÊNUS.
PROJETO VÊNUS?
MEU DEUS! COMO É QUE EU NÃO HAVIA PENSADO
O QUE FOI O PROJETO VÊNUS, CORONEL ?!
DEVIDO A UMA TERRÍVEL DESCOBERTA FEITA PELO PROF. ZENDER, OS VÔOS PARA VÊNUS FORAM IMEDIATAMENTE INTERDITADOS.
QUE DESCOBERTA ?!
UMA ESPÉCIE DE DROGA ORIGINÁRIA DE NUVENS CONGELADAS DAQUELE PLANETA, PODERIA ESTIMULAR OS INSTINTOS CRIMINOSOS ÀS PESSOAS QUE A INGERISSE ... ISSO EXPLICA O ESTRANHO COMPORTAMENTO DOS GUARDAS E DA DONA DA PENSÃO.
SÓ GOSTARIA DE SABER ONDE MAU OLHADO CONSEGUIU ESSA DROGA!
NAVE ESPACIAL CONTINUA NO FUNDO DO MAR
ACHO QUE TENHO A RESPOSTA, CORONEL!

COMECEMOS A BUSCA PROF. ZENDER! NÃO PERCAMOS MUITO TEMPO! POIS A POLÍCIA PODE CHEGAR A QUALQUER HORA!
AQUI ESTÁ UM PLANTA DA NAVE, E AQUI O LOCAL ONDE ESTÁ O...
NÃO PRECISA EXPLICAR!!! CONHEÇO ISSO NA PALMA DA MINHA MÃO.
TANTO MELHOR, ZENDER! HUA! HUA! HUA!
BELO TRABALHO, RAPAZ!
VEJO QUE A NOSSA SOCIEDADE TEM UM FUTURO PROMISSOR, ZENDER!
SECRETO
SECRETO
MAS AGORA, TRATEMOS DE DAR O FORA DAQUI O QUANTO ANTES E...
NEM UM MOVIMENTO! VOCÊ ESTÁ PRÊSO!

O SENHOR NÃO ME PARECE ESTAR DENTRO DA REALIDADE, CORONEL NÃO ESTÁ EM POSIÇÃO DE NEGOCIAR
EU DISSE PARA SAIR DAÍ!
IMAGINE QUE SE EU JOGAR ESSA DROGA NO MAR, ELA IRÁ SE EVAPORAR COM A ÁGUA E ENTÃO TEREMOS, EM NOSSO PLANETA, NUVENS IGUAISINHAS ÀS DE VÊNUS!
E ASSIM TEREMOS A NOSSA PRÓPRIA FONTE DE FABRICAÇÃO DA DROGA! HUA! HUA! HUA
ATIREM
BANG BANG BANG
NÃO! POR FAVOR SOU EU! ZENDER ARGHH!
MEU DEUS!!! É O PROFESSOR
OH, NÃO! TARDE DEMAIS! ELE CAIU NO MAR JUNTO COM A DROGA!
VEJA! MAU OLHADO ESTÁ FUGINDO!
MERDA!
VEJA ESTA CHUVA ... LOGO, ELA VOLTARÁ PARA O LUGAR DE ONDE VEIO...
... FORMANDO NOVAS NUVENS! E A PARTIR DE ENTÃO, VAMOS TER MUITO TRABALHO!
HUAHAHA HAHAHA

MAU
FEIO
SUJO
E
MALVADO
ENCARTE DA REVISTA ANIMAL

Willie Dixon é um monumental baixista que fundou um museu para a preservação do blues nos EUA. Canta coisas simples como "I don't drink, I don't smoke, I make love", compôs o rockin' blues "My Babe" para o homem da gaita Little Walter a partir de um spirituals e fabricou sucessos para gente que nem lhe mencionou os creditos (o Led Zeppelin está entre eles, com o plagio "Whole Lotta Love", originalmente de Dixon). Para ele, nosso amor e nosso sincero apreço. Come soon!!! Abaixo, a composição de Dixon que ficou arranjadinha na versão Stones (que mencionam a autoria do blues, note), "Little Red Rooster"

I am the little red rooster
Too lazy to crow the day
I am the little red rooster
Too lazy to crow the day
Keep everything in the famyard
Upset in every way

The dogs begin to barkin'
Hounds begin to howl
The dogs begin to barkin'
Hounds begin to howl
Watch yor stray cats people
Little red rooster is on the prowl

If you see my little red rooster
Please drive him home
If you see my little red rooster
Please drive him home
Ain't had no peace in the farmyard
Since my little red rooster's been gone.

• Traduzindo o galinho em miúdos.

"Eu sou o galinho vermelho/ muito perigoso para anunciar o dia/ tenho todo o curral de pernas pro ar/ os cães começam a latir/ os farejadores começam a uivar/ cuidado com seus gatos perdidos/ o galinho vermelho está fazendo a ronda/ se você vir meu galinho vermelho/ por favor, mande-o para casa/ já não existe paz no curral/ desde que o galinho vermelho se foi!"

NÃO RELIGIÃO

O punk-rock está morto. Morto? Ouça o **Não Religião** e considere.

Claro que está morto, no **NR** ninguém leva o "way of life" do punk rock (pelo menos não a sério). Mas o som impressiona. Afinal, bateria de macho não é o comum nos "Satãs" da vida e é isso exatamente o que o Norberto faz. Para California, diria, se fosse exagerado.

E o **NR** não tem só a bateria, tem a guitarra semi acustica do Kley, que as más línguas dizem inspiradas pelo Dire Straits. Melhor para o Valter, cujo baixo soa a Stranglers. João Carlos, se não surpreende no vocal, não compromete, o que é uma grande vantagem nos tempos que correm.

O melhor é que, para quem tem os **Dead Kennedys** como escola, não fazem feio e se botarem mais humor nas letras ... não vão fazer sucesso, mas pelo menos inspirarão mais respeito.

Luis Maian

O Não Religião participa de uma coletânea que está sendo lançada pela gravadora independente Ataque Frontal.

O nome desta coletânea é Contra-Ataque e dela também fazem parte as bandas Olho Seco, Scarnio, Indecisus Republika, Os Laranjas e Pupilas Dilatadas, todas elas desvinculadas do movimento punk, apesar da influencia punk no som.

A produção é do Clemente, vocalista e guitarrista dos **Inocentes**.

O Não Religião prepara se agora para entrar em estúdio para gravar seu LP, também pela Ataque Frontal.

Ataque Frontal CX. POSTAL 54217 fone (011) 257-3518

nada de Editorial MAUDOE

MAU — Mau-chefe: Rogério de Campos **Mau-colaboradores:** Luis Maian, Fabio Sant'Ana Zimbres, Rosane Pavam, Newton Foot, LiliaN Tiemi, Kiko, Rogério de Campos, Cristiane Monti, Mauricio Tagliari, Cristiane de Campos Silva, Paulo Batista, Odilon, Ailton, Celso Singo, Floreal, AC Peres, Alexandre Cabral, Bife Sujo & Cia, Sandra Regina, Walter Pavam, Vidal Cavalcante, Gualberto Costa, João Paulo (Artecomix), Alex Antunes. Quem sabe o MAU que se esconde no ANIMAL? O Sombra sabia.

O MÉRITO DE SER BOM

Músicos compreendem músicos, jornalistas amam sua profissão e os advogados só existem no Inferno.

A categoria que, no Brasil, lida com a ARTE DOS SONS (a primeira, senão a única arte possível), não poderia deixar de obedecer ao que mais se vê no paraíso dos profissionais — o cooperativismo.

Mas tudo isso pode ser um problema contornável quando se lida com bons músicos ou, melhor dizendo, com pessoas de caráter bom e inteligência farta Não há tantos músicos assim, no Brasil, que reúnam tais qualidades Geralmente, são complacentes uns com os outros e até elogiosos quando mencionam aquele timbre de Simone, aquela competência de Sérgio Mendes e a técnica de Pedrinho Mattar

Ninguém está falando, aqui, de rock'n roll, que não é exatamente música, é comportamento e entendimento do mundo. Os músicos de rock sabem comumente de suas limitações mas gostam de frisar, muitos deles, sua visão de conjunto sobre concepções estéticas. Isto quando são petulantes e se julgam artistas Na maioria das vezes, entretanto, pensam apenas em fazer um som vital e subversivo (o editor-responsável por Man discorda disso, mas abstém-se de opinar)

Há um músico que merece ser citado, por ser um danado instrumentista, um cara inteligente e um sujeito bom .. para não exagerarmos. O nome dele é Arismar do Espírito Santo, baixista e baterista e se deixarem .. um guitarrista de primeira.

Arismar não se arma de preconceitos. Toca e é engraçado. Uma vez, segundo nos contou, esteve matando o tempo na lanchonete Necrodog (ele é cheio de armar frases e inventar palavras) ao lado do cemitério do Araçá, na avenida Dr Arnaldo, em São Paulo, quando encontrou ali um músico de rock Trocaram uns papos, até que Arismar sugeriu que fizessem um som juntos. O músico reagiu espantado. "Não sei tocar essas coisas, essas coisas de jazz."

O nosso grande e gordo baixista Arismar analisa assim a situação "Padrão de músico de qualidade é jazz, até para músicos de rock. O importante não é se ligar em um estilo. É tocar e gostar disso."

Mas, como dizíamos, esse cara é uma exceção. Delicado e gentil cavalheiro, firme. Não tem idéias sobre vanguarda, experimentos excepcionais e "letras seminais" Toca porque isso é importante e pode se tornar divertido, um bom trabalho.

* A música supera diferenças ou, ao menos, força uma superação. O livro "Jazz under the nazis", de Mike Zwerin (sem esperança de publicação no Brasil), mostra como pretos e ciganos entendiam-se com alemães em plena 2ª Guerra Mundial Django Rheinhart tocou sua guitarra na Paris ocupada e posou ao lado do oficial da Gestapo Dietrich Schulz-Kochn, editor de um jornal de jazz durante o 3º Reich Os nazistas podiam considerar decadente o som de nego, mas não resistiam àquele swing na hora de animar bailinhos em campos de concentração.

* Há uma coisa líquida e certa neste mundo, tanto quanto a morte e os nerds Não existe disco de Joe Cocker que alguém ouse chamar de ruim "Unchain my Heart" (EMI) merece ser levado para casa e abraçado.

Sandra Regina

* Terence Trent D'Arby é um jovem e competente músico inglês, de uma voz preta capaz de variar de Stevie Wonder e Bob Marley a Jacksons (Michael, entre eles). Pode fazer rumba e baião, pode fazer Smokey Robinson e a capela que desejar. Mas, apesar de suas declarações em favor de sua candidatura a melhor no pop, há uma consideração de bom senso a ser operada. Melhor é quem melhor vê o passado? Melhor é quem se coloca capaz de manejar cinco instrumentos e variar entre "tantas influências"? Janis Joplin, um doce e melancólico olhar ao blues, canta maravilhosamente. Mas, como se diz, Jimi Hendrix olhou o futuro. Coisa semelhante pode ser observada entre D'Arby e Prince — two jewels. As proporções são guardadas devidamente.

* D'Arby compôs Wishing Well. Mas uns trinta anos antes dele havia um irônico pianista gordo — aliás, não se considerava mais do que isso, um pianista, tão clássico americano quanto Aaron Copeland — chamado Memphis Slim. Autor de Wish-me Well, o bluesman, que morreu no início deste ano, com 72 anos, era também um rocker, como pode ser observado em um de seus LP's na Charly Records, lançado aqui pela Brasidisc com o título "Rockin' the Blues". Slim é bem-humorado, deixa a guitarra e os saxofones atuarem com quentura e canta... Mas cantar não é nada.

* Aliás, a Brasidisc merece uma nota de atenção. Lançou Little Richard, Elmore James, John Lee Hooker, Ed Cochrane, uma história do blues, uma história do rock... Onde isso vai parar?!?

* Libertem Braderick, mas libertem antes o guitarrista Ike Turner, condenado em Los Angeles, no último dia 18 de março, a cinco anos de prisão por porte e tráfico de cocaína. Temos certeza que as autoridades judiciárias daquele país, que é o nosso, desfarão o maldito engano com uma delicadeza lépida.

* Uma boa idéia boa para a Brasidisc ou para a WEA, ou quem mais fosse, seria lançar o ESPLÊNDIDO poeta Percy Mayfield, que é, em palavras simples, tudo o que Raul Seixas imaginou tornar-se um dia, como letrista. De cara amassada, o preto fraturado Mayfield chegou a parar de cantar, satisfeito com o que lhe garantiam os royalties por canções vendidas a Ray Charles, Animals, Aretha Franklin e B.B.King.

Uma de suas composições, "Please Send me Someone to Love", é a visão perfeita do sujeito largado neste mundo sujo. Além disso, a banda de Mayfield é a maravilhosa encarnação do som Sly and the Family Stone. Ouça "I don't wanna be president" e "Nothing stays the same forever", do disco "Atlantic Blues - Vocalists", da WEA, e diga se me engano.

* Maravilhosos são também os lançamentos clássicos. Refiro-me a jazz, em discos da Atlantic. Mainstream é um caso assim. A completa suavidade harmônica do Modern Jazz Quartet abrilhanta "Django", de John Lewis. Mas há no disco uma obra de Deus chamada "Everything happens to me", de Matt Dennis e Tom Adair, gravada em 67 com Ira Sullivan no trompete flugelhorn e sax tenor. Melhor que isso, talvez, só Duke Ellington no piano para "Perdido" ou "Embraceable you", com Art Farmer e Jim Hall.

* Deixe de comer, se for preciso, para ouvir "Solo Flight — The Genius of Charlie Christian" (CBS). A guitarra, com ele, era um talento de improviso em limites de banda. Gratos, memorável John Hammond, por mais esta descoberta.

* Nouvelle Cuisine, o quinteto carismático, não é só jazz. É rock (!) e blues, com arranjos finos. No último dia 4 de março, o Masp assistiu a versão da banda para "St. Louis Blues", o hino de WC Handy e da música negra norte-americana. Um inesquecível primor, com uma concepção disfarçadamente funk, um piano ragtime e uma guitarra Chuck Berry, com vocais Mel Thormé. O Nouvelle entrou em estúdio no último dia 21 de março, para compor sua versão em disco, pela WEA. Glória ao cool.

Inferno — **Rogério de Campos**

* Prince jogou lama em sua gravadora ao ceder gentilmente, a uma editora pirata, oito faixas recusadas de seu último disco, "Sign of the Times". O trabalho, denominado "Black Album" e assinado por "Somebody", é disputado a tapas. Eis o belo truque da competência contra a matreirice um tanto inábil das companhias.

*** A WEA faz um certo segredo, mas deverá lançar, a partir de 10 de abril, o primeiro lote, com três álbuns duplos, da série "Rhythm and Blues - Atlantic". Em 10 de maio, saem mais três álbuns, que deverão conter preciosidades de Ray Charles e Joe Turner, entre outros.**

Rosane Pavam

O Paraná é a terra dos fanzines mais bem feitos do Brasil. Belo Horizonte tem o *Gazz*, o melhor de rock, e Sergipe, o *Buracaju*. Mas o Paraná tem o *Mova-se*, de Foz do Iguaçú e, em Curitiba, há o *Inquérito* (ache uma carta do Alex no Maudito Fanzine) e o *Bife Sujo*, do Neri e do Werneck. Eles fizeram esse desenho aí para a banda gaucha Pupilas Dilatadas. É a melhor capa ocional de disco do ano.

Droga!

Droga custa caro e faz mal.

ALÔALÔALÔAL

* Heroína afasta o baterista Grant Hart do trio Husker Dü. O grupo de Minneapolis já havia perdido seu manager, David Savoy Jr. sugado pelos Ceus via suicídio. A banda se esvai, o vício impera.

* Leia a revista "Questões Polêmicas. Drogas" da Flash Editora. Uma publicação com bastante toques

Maconha (100g.)	Cz$ 3.500,00
Cocaína (1g.)	Cz$ 1.200,00
Heroína (1g.)	Cz$ 1.800,00
Benzina (100ml)	Cz$ 261,00
Melagrião (100ml)	Cz$ 115,00
Dalmadorm (20 comp)	Cz$ 108,00
Dienpax (20 comp.)	Cz$ 333,00

* Relançado o disco de Bob Marley com o hino dos fumetas Kaya.
Quando foi lançado no Brasil, o disco teve problemas com a censura, não por causa da musica "Kaya", uma elegia à maconha, mas da capa, em que aparecia um bruto charutão. Não existia, naquela epoca, a permissividade que vemos hoje em dia.

ALÔALÔALÔALÔALÔALÔALÔALÔAL

SOLUÇÃO FINAL

Porrada! Porrada!

Cerebros diminutos e remelentos, gastos pela falta de uso, dificilmente continuarão atrapalhando seu caminho nos ônibus, filas de banco e carteiras escolares. Daqui por diante, a Medicina Mexicana vai tirar o atraso de tantos séculos pós-astecas apresentando, ao mundo, uma delicada técnica punitiva: o IMPLANTE CINZENTO, a ser aplicado nos incapazes.

A idéia do neurocirurgião Ignácio Navarro Madrazo, publicada no New England Journal of Medicine, é bizarra: transplantar restos de tecidos das glândulas supra-renais em qualquer cérebro inviável. Doi, mas passa. No hospital La Raza, situado na capital mexicana, não se fala em outra coisa e a caça as cobaias (de preferência peludas por razões óbvias), parece crescer. Vitimas do mal de Parkinson incapazes de andar, alimentar-se e falar, agora esperneiam e jogam futebol.

Muhammad Ali, o boxeur gaúcho, portador da doença, está impaciente e quer submeter-se à técnica. Chega de porrada e tremedeira. Mas os médicos particulares do ídolo, que atualmente ganham boa grana ministrando-lhe calmantes, ainda esperam ver qualquer falha nessa cirurgia, para desaconselhá-la.

De qualquer forma, não se pode negar a eficácia dos casos comprovadamente bem sucedidos, nem apelar a teologias baratas para impedir a atuação dessa Medicina, que colabora certamente para a PURIFICAÇÃO DAS MENTES. Bom dia.

Inferno — **Rogerio de Campos**

AN AMERICAN STORY
ARMAS
Ê CAMBADA! ACABEI DE COMPRAR ESTA ARMA VAMOS MATAR O MICKEY MOUSE"
ARMA
BRMMM
DISNEYLAND
ERT
O MICKEY MOUSE TÁ AÍ?
SINTO MUITO SENHOR
MICKEY MORREU FAZ ALGUNS ANOS
OH, QUE TRAGEDIA!
BEM, VOCÊ TEM ALGO MAIS QUE ME SIRVA DE ALVO?
QUE TAL ESTE PEQUENO RINOCERONTE?
PERFEITO!
OH, POR FAVOR NÃO ATIRE EM MIM! MINHA MÃE É ALCOOLATRA!
BANG!
IMPORTANTE!
LEITOR, POR FAVOR ATENÇÃO
OS TRÊS PRÓXIMOS QUADRINHOS SÃO EM SLOW MOTION!
NÃO NÃO NÃO!
MEU MENINO JESUS MINHA VIRGEM MARIA ME ACUUUDAM!
ACK!
NO FUNERAL
É TÃO TRISTE
CEM ANOS DEPOIS, NUMA CASA MAL AS-SOMBRADA EM WINNIPEG.
OH, É ASSUSTADOR A GENTE NÃO DEVIA TER VINDO!
DEIXA DE SER MEDROSA MANA
BUUUU
¡¡¡K!! UM FANTASMA!
CEM ANOS ATRAS. O AVÔ DE VOCES ME MATOU AGORA VOCÊS VÃO PAGAR!
NÃO! NÃO! AAGH..!
¡¡¡¡¡K! OH NÃO POR FAVOR GHK.!
UAU
CUSB 84

Quando você morrer, você vai parar num lugar onde sai um gibi novo todo dia, com Flash Gordon, Príncipe Valente, Brucutu etc, e onde só passa filme do Buster Crabe e Faroeste. Em vez de dinheiro, você vai lidar com figurinhas de bala. Vai ser um inferno para alguns e um paraíso para outros. O **Fanzine d'O Grupo Juvenil**, de Porto Alegre, é um trailer e tanto: pode causar chilique em alguns e gozo em outros, mas ninguem pode negar que é bem-humorado. É uma reunião de amigos que se dedicam, principalmente, a se lembrar do tempo em que as bancas de jornal viviam cheias de gibis Ponto alto da farra. as heroínas são convidadas a fazer um strip-tease, enquanto todos gritam "Quem sabe o mal que se esconde nos corações dos homens? O Sombra sabe! HA HA HA HA HA!!!"

Jorge Barwinkel, o autor dessa farra, é um especialista em literatura policial e no Sombra. Um outro fanzine para essa turma de nostalgicos é o **Jornal da Gibizada**, do Valdir Dâmaso, de Maceió. Ele também abre os baus junto com os amigos, mas é diferente, vai com calma e por ordem. Dá até para aprender um pouco sobre a história dessas revistas, pelo carinho sistemático com que ele vai apresentando as coisas. Se esse fanzine fosse fresco eu diria que é um *must* Os dois têm mais de 20 páginas em tamanho ofício.

Fanzine d'O Grupo Juvenil — Jorge Barwinkel, R. Dr. Flores, 227, 5° andar 90.000 Porto Alegre, RS.

Jornal da Gibizada - Valdir Dâmaso, R. Miguel Palmeira, 1.446, apto. 101, Farol: 57000 - Maceió, AL.

Aviso aos leitores do **XeroX**: Nós sabemos que vocês estão ansiosos pelo n° 4, mas todo mundo que fazia esse Fanzine está envolvido direta ou indiretamente com a revista MAU

XeroX é o órgão oficial da banda Crime.

Um dos fanzines mais ecléticos já imaginados Tio Patinhas ao lado de cubanos, quadrinhos infantis ingleses junto com os negros dos quadrinhos. Nesse n°13, o **Politiqua** continua discutindo a situação dos fanzines, mas além disso reproduz boas coisas, material da pataphísica Garatuja (lembra?) e uma matéria da Tintin portuguesa sobre o quadrinho de Mao.

Politiqua - Jose Carlos Ribeiro, R. Julio de Castilhos, 403, sala 8 95185 Carlos Barbosa, RS.

P. Batista

Quadritos parece nome de salgadinho mas é o fanzine do Marcos Freire, de Campo Grande. Ele recebe contribuições de toda parte: capa do Emir Ribeiro (Velta), entrevista com Oscar Kern (Historieta), portfólio do Wally, Isaac Hunt da Argentina, matéria sobre o Watson.

Quadrijos - 20 páginas em tamanho ofício Marcos Freire, R. 11 de Outubro, 631, Cabreúva. 79025 - Campo Grande, MS.

O **Logotipo** do Wally Vianna é um fanzine mutente. No nº 1 ele fez uma historinha muito boa de FC. Daí em diante, foi desenhando menos e tornou seu fanzine mais informativo, ao mesmo tempo em que passou a colaborar com vários fanzines. Agora saiu o nº 6 (com o nome de "Loucotipo"), que é basicamente sobre a banda "Película Urbana", que tem um fanzineiro, Marco Müller (**Mutação**), no vocal. Acompanha uma historinha curta sobre o vampiro que veio do rock.

Logotipo - 2 folhas em tamanho ofício - Wallace Vianna, R. Barata Ribeiro, 270, apto. 302. 2204 - Rio de Janeiro, RJ.

Fábio:

Aí vão algumas informações a meu respeito para o nº do teu zine e do Rogério (E EU??? pergunta-se Rosane, aqui da Redação).

Comecei com os "Gopo", folhas soltas xerocadas, algumas de tiragem limitada e original destruído (outras não), mandando pros amigos e bandas punks que gostava. Comecei a receber respostas legais e a ampliar a tiragem. Daí também comecei o que, eu acho, foi a principal função do "Gopo" e do "Inquérito", a redistribuição do material. O que me vem do norte vai pro sul, que vai pro oeste, que vai pros punks, daí pros poetas alternativos, pros quadrinhos etc... O "Gopo" sempre foi 1/2 ready-made, 1/2 nonsense, mas depois me deu vontade de fazer algo mais específico. Como não escrevo bem, entrei numas de editor e de capeichar uns montagens, surgindo daí o "Inquérito". Neste ano octoduplo eu acabei com ele. Minhas idéias são um pouco nômades e este ano se perderam um pouco devido a uma porrada de coisas. Mas devo fazer zines esporádicos à medida em que idéias + tempo + grana forem pintando. Organização não preciso, sou tão esquemático que minto a mim mesmo. Opa, detalhe importante: abandonei os zines, mas não a distribuição.

Cronologia: 1985-86: "Gopo". 1987: "Inquérito"

Curriculum vitae (é 1/2 brega curricula, né? Mas vai):

1. Contribuição em revistas e zines como "Gopo" ou "ACS" Jornal "Contra-Corrente" números 7 e 8 (Brusque, SC). "Pânico" em janeiro e fevereiro de 87 (SP). Zine "Bife Sujo & Cia." nº 3 (CYBA). "Chiclete com Banana" nº 5 etc.

2. Exposições, como "Gopo"

Mural de propostas contemporâneas galeria de arte Lula Cardoso Alves, Recife, de 28 de agosto a 31 de dezembro de 86. Projeto Osmar Santos Associação Santanense Pró-Ensino Superior Santana do Livramento (RS), abril 87. Post-art International Exhibition of Visual Experimental Poetry - Art Gallery, San Diego State University, Calexico, California.

3. Virou letra de música da banda Kronstadt 21 (Porto Alegre): "Gopo visita a Nova República", em 87

4. Dados pessoais

Alexandre Cabral da Silva, masculino de nascença e convicção.

1,74m de altura. 70 ou 72 quilos, dependendo do almoço. Bailarino profissional arrependido. Estudante de processamento de dados ingenuamente esperançoso. Mau skatista apaixonado pelo esporte. Monogâmico por convicção ou bundamolice, ainda não descobri. 25 anos de vida, nenhum de juízo e consciência. Ex-vegetariano e ex-abstêmio de doces. Mantém o bom hábito de porres ocasionais.

Bão, escrevi pra cacete. Você dá uma lida e decide o que entra ou não.

Não entendi bem a idéia do espaço que você me ofereceu. Entendi de duas formas: 1. É uma página tua em uma revista? 2. É uma página minha em um zine teu?

De qualquer forma acho legal a idéia. Pode ser crítica-montagem-toque-entrevista a respeito de fanzine, né? Opa!! Lembrei: Dia 19 de março vai haver aqui o 1º Encontro de Zines paranaenses. Aqui tem muito zine e o nível é até bom. Vou ver o que posso angariar de informações.

Té mais.

Alex"

O MAU da TV

Nós que somos fãs de Alan Moore e da série de TV Tudo em Família (All in the Family, todas as segundas-feiras às 20h45, na Bandeirantes), estamos revoltados. "Mortal Clay", história escrita por Moore e desenhada por George Freeman para o Batman (Annual DC norte-americana, 1987), foi editada no Brasil com omissões. Todos os trechos em que se fazia menção ao seriado foram substituídos Desconhecemos as razões da editora para agir assim. Mas achamos importante lembrar que a bem-sucedida série tem seu lugar reservado entre os momentos televisivos de razoável inteligência . Veja por quê.

Não sei se foi Spinoza ou algum barbeiro que cortava meu cabelo quem disse que "o bom senso é a coisa mais bem distribuída que existe, todo mundo acha que tem o bastante" Sei lá a autoria da frase, mas ela é muito boa pra definir os personagens da série **Tudo em Família**, transmitida pela TV Bandeirantes às segundas-feiras. Cada personagem se julga um monumento de bom-senso em meio a um bando de idiotas

Carrol O'Connor é Archie Bunker, que sustenta a casa, vota em Nixon (a série começou em 1971, Archie com certeza votou em Reagan depois), odeia comunistas, hippies, negros, porto-riquenhos, liberais, polacos, homossexuais, italianos e toda uma lista interminável que cresce a todo o momento já que a todo o momento surge uma nova minoria fazendo protestos e passeatas Archie se lembra com saudade dos velhos tempos em que "as mulheres eram mulheres e os homens eram homens"

Rob Reiner, filho de Carl Reiner e diretor do ótimo **Conta Comigo**, é Mike Stivic, "um polaco imbecil", na definição de Archie. Mike é o genro de Archie, vive com a mulher na casa do Archie e às custas dele, porque não quer trabalhar enquanto não terminar os estudos. E, além de tudo, é um esquerdista! Um daqueles típicos que têm um bigodinho cretino e a cabeça cheia de clichês liberais ocupando o lugar do cérebro.

A mulher dele, Gloria Bunker Stivic (Sally Struthers), fica chocada com as posições reacionárias do pai e revoltada com a "perseguição injusta" que ele move contra Mike, que é, para ela, uma espécie de mentor intelectual De vez em quando — não sempre porque ela não é muito esperta — percebe o quanto Mike é machista e então cai na maior choradeira.

Todos os personagens se acham os portadores únicos do bom-senso, mas existe uma exceção Edith Bunker (Jean Stapleton), mulher de Archie e mãe de Gloria. Edith fica indiferente ao constante "debate intelectual" que acontece na casa e quando é chamada a dar uma opinião sobre qualquer assunto que exija algum raciocínio, fica apavorada, incapaz que é de pensar mais do que em receitas, ou em como tirar manchas do tapete. **Tudo em Família (All in the Family)** durou de 1971 a 1978 e foi um grande êxito de TV nos EUA Todos os atores da série ganharam pelo menos um prêmio Emmy Há também um disco, "Archie and Edith, Side by Side", em que Carrol O'Connor e Jean Stapleton interpretam, entre outras canções de Carrol, a que introduz a série.

Walter Pavam

Carlo, o pinter

Walter Pavam é um desenhista de 55 anos que fez esta história há 40 anos, para o suplemento ilustrado da Gazeta de Notícias, à época um império jornalístico na capital paulista

MISERÁVEL!
HMM, SE ELA FOSSE UMA GALINHA SERIA DELICIOSA!
© MUPPET SHOW
IMBECIL!
OUTRA GUITARRA QUE NÃO QUIS APRENDER A SER TOCADA!
OS NEGROS NÃO SÃO MAIS UMA MINORIA!
OS HOMOSSEXUAIS NÃO SÃO MAIS UMA MINORIA!
AS FEMINISTAS TAMBÉM JÁ NÃO SÃO MAIS UMA MINORIA!
MAS NEM TODA MINORIA VIROU MAIORIA OU VICE-VERSA
OS IMBECIS CONTINUAM SENDO SEMPRE ABSOLUTA MAIORIA
RARO
C. Singo

Vuillemin

50F ?
BAF!
50F ?
50F ?
BAF!
50F ?
BAF!
?
TINTURARIA
serviço rápido
terno 50F
casaco 30F
50F

SOLO DE SAX
RAUL GOMEZ
CLAP
CLAP

¡¡He's
Not black!!
(*) EL NO ES UN LEGÍTIMO MÚSICO GRONE DE JAZZ

VAMOS RIR
O FASCISMO NÃO PASSARÁ!!!
ESTE IDIOTA TEM RAZÃO. VAI BUSCAR A VASE-LINA...

MILTON CANIFF (1907-1988)

RRRRRRLLPP
QUANDO CHOVE SOBRE METROPOL, CHOVE SOBRE A CAPITAL DO CRIME, SOBRE A CIDADE MAIS CORRUPTA DESTE PLANETA SUJO QUANDO CHOVE SOBRE METROPOL, A ÁGUA DESLIZA, LAMBENDO O ASFALTO RACHADO DAS RUAS ATÉ DESAPARECER NOS BUEIROS ALI, QUALQUER UM PENSARIA TER CHEGADO AO FINAL DO CAMINHO.
CHLOP
CHLOP
RRLPP
RLLLLLPPPP
MAS SE ENGANA ABAIXO DE METROPOL. ESTÃO SUAS CLOACAS, DE ONDE A ÁGUA DA CHUVA ARRASTA OS DEJETOS HUMANOS DA GRANDE CIDADE PARA UMA VIAGEM SEM RETORNO
AS CLOACAS, PERFURANDO O SUBSOLO DA CIDADE EM UM NÚMERO TAL E EM TANTOS NÍVEIS QUE NINGUÉM, NA ATUALIDADE, CONSEGUIU TRAÇAR UM MAPA MINUCIOSO QUE DESCREVA TODA A SUA ATERRADORA VASTIDÃO AS CLOACAS, O REINO DE KRAKEN.
GLUPS
GLUPS
O KRAKEN, UM ENTE ATERRORIZANTE NASCIDO DA MUTAÇÃO DOS DESPOJOS, DA PODRIDÃO, DOS COMPOSTOS QUÍMICOS EVACUADOS POR METROPOL EM SUAS CLOACAS. KRAKEN, CUJA DETECÇÃO LEVOU À CRIAÇÃO DO "GRUPO DE AÇÃO SUBTERRÂNEO" QUE TEM COMO ÚNICO OBJETIVO LOCALIZÁ-LO E DESTRUÍ-LO
MAS A MISSÃO DO "GRUPO DE AÇÃO SUBTERRÂNEO" SE VÊ DIFICULTADA PELO ENFRENTAMENTO COM OS DELINQUENTES E MARGINAIS QUE, FUGINDO DA LEI, BUSCAM REFÚGIO NA REDE DE ESGOTOS. OS HOMENS DO GRUPO SABEM QUE, FAZENDO ISSO, ARRISCAM-SE AO PIOR FIM. NO MEIO DA ESCURIDÃO E DO SILÊNCIO DAS CLOACAS, PODEM SER MORTOS PELO ..

KRAKEN
RATOS
© SEGURA
VAMOS RATO VAI FALANDO. FOI AQUI QUE VOCÊ ESCON
O DINHEIRO DO ASSALTO? LEMBRE-SE QUE A DEVOLUÇÃO DO DINHEIRO ATENUARÁ SUA CONDENAÇÃO
HI... HI... HIIIIII.
HI HI HI... DEIXA DE BESTEIRA, COMISSÁRIO DEPOIS DE FURAR DOIS POLICIAIS, NÃO DEUS QUE ME SALVE DA CADEIRA ELÉTRICA
SE ENTREGO A PASTA A VOCÊS É PORQUE ESTOU CHEIO DE
TAÍ, NESSE BURACO DENTRO DE UMA BOLSA DE PLÁSTICO.
VEJA SE É ISTO MESMO, SARGENTO BOND
AQUI ESTÁ, SENHOR UM BOM TRABALHO.
NEM TANTO
TODO MUNDO COLADO NA PAREDE E AS MÃOS QUIETAS
2

ACABA COM ELES, ESTÚPIDA!!
RAT TAC
TA TAC TAC
SPLASH
AGH!
BANG
HIIIIII!!
ROOOOAAR
ME AJUDA ... O ESGOTO VAI ME ENGOLIR!!
RATOOO...!!
3

RROOOOOAAARRR
ROOOAAAR
AINDA AGUENTA?
DEIXA EU TE DAR UMA FORÇA AMIGO
GLU
GLU
VOCÊ JOGOU ERRADO COMIGO. NÃO ESTÁ COM A CHAVE DAS ALGEMAS MAS NÃO IMPORTA, IDIOTA
SAIREI DESTA AINDA QUE TENHA DE ARRASTAR VOCÊ ATÉ O INFERNO
SAIREI DESTA

BASE PARA SARGENTO BOND RESPONDA
É INÚTIL. TEM A LINHA ABERTA, MAS NÃO RESPONDE... PRA MIM ESTÃO COM PROBLEMAS... TALVEZ O KRAKEN...
IMPOSSÍVEL. NUNCA O DETECTAMOS NESTE SETOR DAS CLOACAS
ME PONHA EM CONTATO COM A PATRULHA DO TENENTE DANTE
ENTENDIDO. INFORMAREI VOCÊ SOBRE O QUE DESCOBRIRMOS
MOTOR MÁXIMO... ATÉ O CANAL NORTE.
CLICK
RRRMMMM
RRRRRMMMM
MERDA.
RRMMM
5

RRRRMMMM
CHAP
CHOP
MMMM
MMM
PARE!!
RAT-TAC
ATIREM.
ZIP-ZIP-ZIP-
TAC-TAC
CHUP
CHLUP
CHLUP

SE VOCÊS SE MEXEREM, EU CAPO O SUJEITO A TIROS.
DESAPAREÇAM ... OU ME ENCARREGO DELE.
DISPARE CONTRA MEU HOMEM E EU FAREI O MESMO DIRETO NO SEU ESTÔMAGO. TODAS AS BALAS...
VOCÊ GANHOU E UM BASTARDO
DEPOIS FICAREMOS AQUI AO SEU LADO, VENDO VOCÊ AGONIZAR COM AS TRIPAS SUJAS DE BARRO GRITANDO DE POR SE DEMORAR MUITO A MORRER A GENTE VAI PASSAR UNS MOMENTOS DIVERTIDOS AGRADÁVEL, NÃO?
HEH!
E PELO QUE VEJO, VOCÊ É UMA DAMA.

HI HI HI... AGUENTA AÍ, IDIOTA VAMOS SAIR DESSA TE JURO
O QUÊ ?
AAAHHHH!!
HIIIK
FORA, MALDITAS... SAIAM DAQUI!!
HIIIKK
HIIIKK
HIIIKK
AAAH!!

HIIK
HIIK
HIIIKK
HIIIKK
HIIIKK
HIIIK
AHN?
USGGGGG
USSSSGG
HSSSGGH
NÃO.
SGG
NÃÃÃOOOO!!!

O RATO ME DISSE O DIA EM QUE TERIAM DE BAIXAR PARA RECUPERAR O DINHEIRO ESPEREI POR VOCÊS...O PLANO ERA LIQUIDAR OS POLICIAIS E ESCAPARMOS JUNTOS...O RATO TINHA UM BOM CÉREBRO
E NA CAMA ERA MELHOR QUE NADA...
CONTINUE
TODOS À TERRA... OS CORPOS DEVEM ESTAR BOIANDO NESTA ÁREA
DURANTE A LUTA, CAIU NA ÁGUA E FOI ENGOLIDO PELO SUMIDOURO ASSIM ACABOU AFOGADO COMO UM RATO
DEUS MEU! QUE CHEIRO HORRÍVEL
TENENTE... VEJA ISTO
SÃO UMAS ALGEMAS E ESTÃO CERRADAS ME PERGUNTO COMO SE LIVROU DELAS
O KRAKEN.
BERNET
10
FIM

Big Baby. by CHARLES BURNS
OH QUERIDINHO VOCÊ NÃO QUER BRINCAR LA FORA ENQUANTO SEU PAI NÃO CHEGA?
?
OK. VOCÊ SERÁ O CHEFE... VAI COMANDAR TODOS OS OUTROS DINOSSAUROS...
...E DEVERÁ GUARDAR O VALE SECRETO...
GRAARRRAR-RUH!
SOLDADOS, VOCÊS VÃO ATRAVESSAR UM TERRITÓRIO MUITO PERIGOSO...
...ENTÃO ESTEJAM ALERTAS!
EEE-GAH!
OH, NÃO! PIEDADE, NÃO ME MATEM, QUERO VIVER!

E A SUA VEZ, PEQUENO HOMEM VERDE! SEUS HOMENS ESTÃO SENDO DEVORADOS PELOS DINOSSAUROS! FAÇA ALGUMA COISA!
SÓ TEM UMA BOMBA INCENDIÁRIA PARA ACABAR COM ELES!
ORA, ORA... BANDO DE COVARDES! TÊM MEDO DE UMA FOGUEIRINHA? EU VOU CUIDAR DE VOCÊS!
NÃO TEM MAIS LUGAR NO MEU EXÉRCITO PARA DESERTORES! VOCÊS VÃO CONHECER A LÂMINA MORTAL!
HUMM... AHN... BOA NOITE, FILHO...
HUMM. EU TE TROUXE UM BRINQUEDO BONITO OLHA PODEMOS BATER BOLA, SE VOCÊ QUISER
AH, PAPAI... EU PREFERIA GANHAR OUTROS SOLDADOS DE PLÁSTICO!
END

ACUDNBILIVEMA'AIS
LUÍS DIFER
FOI TALVEZ UM DOS MAIS BELOS DIAS DA MINHA VIDA!... DIA DE VERÃO, COM SOL OFUSCANTE SOBRE A CABEÇA E ÁGUA EM VOLTA DO CORPO... HM, CRI-CRI
SUBITAMENTE, TUTACU, ALGUMA COISA SE ELEVOU POR TRÁS DA COLINA À MINHA ESQUERDA...
AFUNDEI IMEDIATAMENTE E NADEI PARA UM PONTO ESTRATÉGICO DE ONDE PUDESSE VER SEM SER VISTO, GLUAC!
ALI! LÁ ESTAVA AQUELA COISA LINDA!...
NÃO SEI QUANTO TEMPO SE PASSOU ANTES QUE...

MAS VOCÊS SÃO TESTEMUNHAS!...
QUE COISA LINDA, GOSTOSA!... CHOPS, CHOPS!
O MEU INSTINTO ERA MAIS FORTE QUE A MINHA TIMIDEZ!...

TIVE QUE A COMER!...

UM ROBÔ ONDE NÃO HÁ FUTURO

Um selvagem em Nova Iorque. O leitor talvez se lembre da história "Tarzã em Nova Iorque", em que o homem-macaco tem de investir contra toda a cidade para defender sua família Jane e Boy. E ele luta a seu modo. **Ranxerox** é também um puro, um selvagem como Tarzã — afinal, a culpa por as cidades terem se transformado no que são não é deles, é dos homens, civilizados. Tarzã precisou reagir violentamente a tudo isso e **Ranxerox** tem de dar respostas mais duras ainda. Afinal os tempos são outros e nas metrópoles que o andróide percorre é normal encontrar crianças viciadas em heroína, o sadomasoquismo como padrão de sexualidade e a violência urbana em níveis extremos.

O mundo criado pelo roteirista italiano **Stefano Tamburini** existe em uma época não distante da nossa. Como se diz, é o futuro que está na esquina. Tamburini, à maneira de Orwell, Huxley e Burgess, só exagerou as tendências já bem presentes em nosso tempo. Uma visão realista mas exagerada, como o desenho de Gaetano Tanino Liberatore, hiper-realista e violento, em que a carne e o sangue parecem saltar da página.

Ranxerox, a criação de Tamburini e o desenho de Liberatore causaram um impacto imediato sobre os leitores da HQ da Europa quando lançados em 1981 na italiana **Frigidaire.**

Frigidaire, uma revista *branché*, apresentava, já em seus primeiros números, alguns dos mais brilhantes autores de HQ na Itália. Uma nova geração, com Massimo Mattioli, Giorgio Carpinteri, Filippo Scozzari e Andrea Pazienza. Mas a estrela foi, sem dúvida, **Ranxerox**, de Tamburini e Liberatore.

O personagem já havia aparecido antes, em 1978, na revista **Cannibale**, com desenhos do próprio roteirista Tamburini e uma participação de Pazienza. Mas foi a partir da entrada de Liberatore que a série tornou-se o sucesso mundial que é hoje, sucesso que chegou a surpreender seus autores. Em menos de um ano, o personagem já havia sido publicado na França, na revista **L'Echo des Savanes**, na Espanha, na **El Víbora** e na **Heavy Metal** norte-americana. Nos Estados Unidos, a repercussão foi tal que originou até uma paródia, **Wanxerox**, de Bob Fingerman.

Liberatore transformou-se, assim, em um dos desenhistas mais requisitados do continente europeu, fazendo capas para discos da RCA (há uma celebrada ilustração para Frank Zappa), trabalhos para revistas pornôs como a **Hustler** e para a Marvel desenhando, inclusive, uma capa de **Conan** já publicada no Brasil.

Liberatore passa a morar em Paris onde recebe os roteiros de Tamburini da Itália. Em 1986, a tragédia. Tamburini morre, vítima de overdose. Ele já era então uma personalidade e sua morte é comparada pela imprensa européia à de Jim Morrison, vocalista do **The Doors.**

Tamburini deixou alguns roteiros prontos para Ranxerox, mas Liberatore decidiu parar de desenhá-lo de uma vez. Apesar disso, as expectativas dos leitores por uma volta do andróide apaixonado continuam e crescem a cada novo lançamento em algum lugar do mundo.

Esta **Ranxerox em Nova York** que a revista **Animal** passa a publicar com exclusividade no Brasil, é a primeira HQ do herói, em que Tamburini e Liberatore trabalharam juntos, no ano de 1980.

30° LIVE
ROMA 30° NÍVEL 19 HORAS RANXEROX TEM UM ENCONTRO COM LUBNA NO BAR DOS CLONES
X ME
NADA MAL!
LÁ VEM ELE!

VÁ EM FRENTE RANK! ME DES COLA ALGUM! NÃO TÔ LEGAL!
DÁ UM TEMPO, TÁ!
O ÚNICO QUE PODE ME QUEBRAR O GALHO A ESSAS HORAS É DAMIEN! 7. Z5..
VÁ SE DANAR!
HEIN!
AAAH! PORRA!
QUAL É A SUA, CARA?
OLÁ, GATA! NÃO SE LEMBRA DE MIM?
ME LARGA SEU PORCO!
HEI CARA! VIU SÓ COMO ELA TÁ TETRA TÁ?!
DESGRUDA, MEU!

ESTAMOS PROVIDENCIANDO SUA LIGAÇÃO. OBRIGADO POR PREFERIR O BAR DOS CLONES
MERDA!
CLICK... ALÔ?
VOCÊ ERA MAIS MANSINHA COMIGO QUANDO EU TE FORNECIA NO 30º! NÃO LEMBRA MAIS?
MMMPUTO!
NÃO SE LEMBRA O QUE VOCÊ FAZIA POR UMA DOSE!
RANK
ALÔ! DAMIEN... TRAGA-ME JÁ UMA GRAMA NO BAR DE SEMPRE... TCHAU! TENHO PRESSA.
UMA GRAMA? ISSO DÁ?
BRRUBLA
E AGORA, TÁ CHAMANDO A MAMÃEZINHA?
RANK
LARGA DELA, SEU BOSTA!
LÁ VEM A BESTA!
JÁ TÔ INDO! CLICK
STRONNA
VÁ TE FODER!

TCHAU SEUS MERDAS! A' BRIGHT" CHEGOU!
HEIN?
OLÁ, GAROTOS! VEJAM QUEM ESTÁ CHEGANDO!
SNORT
ENTÃO, "POMBINHOS" O QUE ME CONTAM?
DEIXA CAIR DAMIEN!
VA
EU DEI UM PULO NO TERCEIRO NÍVEL ESSA MANHÃ! TÃO SAINDO BEM A COCA, BOLINHAS E OUTROS BARATOS! TAMBÉM ARMAS, POR POUCO QUE QUE SEJA DEPOIS FUI PARA O TRIGÉSIMO! NINGUÉM LÁ! EU GOSTO FAÇAS DESSE NÍVEL!
CALA ESSA BOCA E MANDA VER O BARATO!
CALMINHA! EU PRIMEIRO VOU LEVAR TREZENTAS GRAMAS PARA UM CARA MEIO MILHÃO A GRAMA! ELE PAGA NA FICHA! VOU RAPIDO E DEPOIS VOU FAZER VOCÊS EXPERIMENTAREM UMA BOA!
ROAR
5

É AQUI! É UM PINTOR DA MODA! ELE SE DIZ TELEPATA PRA MIM É UM PARANÓICO! VOCÊS NÃO QUEREM ENTRAR? A CASA DELE É CHOCANTE!
RAINIER! É DAMIEN!
LOU, PAIXÃO! VOCÊ VAI FICAR NUMA BOA!
ME LARGA, TARADO!
AH, DAMIEN! COM AMIGOS!
ENTÃO A MINA QUER ENTRAR NUMA BOA! VENHAM POR AQUI! TENHO TUDO QUE PRECISAMOS!
VOCÊ PINTOU ESSES QUADROS RECENTEMENTE?
DAQUI A DOIS DIAS EU VOU EXPOR NA GALERIA DO PORTO NUCLEAR DE LAMPEDUSA VOCÊ SABIA?

EU TRABALHO A PARTIR DE CIRCUITOS ELETRÔNICOS EU COPIO ALGUNS, MODIFICO OUTROS OU INVENTO TUDO!
NADA MAU! MAS EU PREFERIA QUANDO VOCÊ PINTAVA VALMEI RAS!
CROCANTE
ENTÃO VOCÊ DEVE SE INTERESSAR PELO CÉREBRO DO MEU GAROTO!
QUIE... É UM ROBÔ... SOMENTE COMIGO O QUE EU MANDO... DE UM CERTO MODO
ELE FUNCIONA... ELE FAZ TUDO... PORQUE...
ELE ME AMA!
SNIIIFFF! AH, É? E QUANDO VOCÊ QUER APAGÁ-LO?
CLICK-CLICK-
NESSE CASO EU FAÇO ASSIM!
FRIZL
OLHE, O RANX... MAS O QUE ESTÁ FAZENDO, DAMIEN?
EU A PEGUEI RAINIER!
ME LARGA, SEU PUTO! RANX
ÓTIMO! SNIF!

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO